

“O impacto da Globalização no perfil de risco e rendibilidade das empresas”

A emergência na cena internacional de novos países trazidos pela onda de independências posterior à II Grande Guerra, alargaram o número dos países. A partir da década de 80, aconteceu o colapso do bloco soviético. Posteriormente, na década de 90, a economia mundial foi marcada por quatro grandes forças motrizes, fortemente inter-relacionadas: Emergência de Novas Economias, Mutação de Tecnologias, Internacionalização de Empresas e Globalização de Poupanças. O mundo, neste princípio do século XXI, está confrontado, com o impacto das novas tecnologias e com novos padrões de comportamento geo-estratégico, convulsões políticas, terrorismo, conflitos fronteiriços, pressões ambientais e pandemias.

Discernir sobre o futuro é difícil. A população mundial continua a crescer, levantando questões relacionadas com a configuração futura dos mercados, a viabilidade dos sistemas de apoio social e os consequentes efeitos na sociedade e no mundo dos negócios. A consolidação dos movimentos de globalização e de integração das economias e mercados e a emergência da sociedade de informação fazem com que para além dos tradicionais princípios básicos de localização das actividades económicas – distância, acessibilidade, difusão, transportes e redes, vantagens comparativas e economias de aglomeração, abordados pelas teorias de localização geográfica enquadradas em modelos liberais (base-exportação, rendimento regional desigual, pólos de crescimento e centro-periferia) e dos modelos dinâmicos (divisão do trabalho, divisão internacional do trabalho, estratégias competitivas de empresas e produção flexível) –, tenham emergido outros factores que têm vindo a ganhar crescente importância como a qualificação dos recursos humanos, a produtividade e a competitividade para a atracção e dinamização da actividade económica.

A globalização é um dado para o qual não se vislumbra regressão, representa um enorme potencial de desenvolvimento e uma forma de propiciar aos países menos desenvolvidos crescimentos económicos sensíveis, nalguns casos substanciais.

No relatório¹ sobre a Liberdade Económica, a maioria dos países (99) aumentou a sua liberdade económica no último ano. O desafio para o tecido empresarial reside na capacidade de conhecer como diferentes fontes e magnitudes de risco podem afectá-lo. Assumir uma abordagem que inclua as componentes sustentabilidade, riscos comerciais, políticos e sociais e encontrar formas de avaliar, gerir e partilhá-los, com o apoio das partes interessadas, reconhecendo que os riscos representam oportunidades e que para se vencer na globalização do Séc. XXI são necessários três atributos: Atractividade, Fertilidade e Resistência ou seja tem de se motivar a inovação e o progresso, adoptando-se o pensamento criativo, como advogam Michael Porter e Van der Linde.

Izidine Abdul Cadir

Faculdade de Economia da Universidade do Porto

Tema: Finanças

¹ Índice de Liberdade Económica, para 161 países do mundo, que classifica os países em 4 categorias: Livre, Maioritariamente Livre, Maioritariamente Não Livre, e Reprimido, publicado pelo Wall Street Journal e a Heritage Foundation (Jan 2006)